

De volta ao assunto Colégio Pedro II, gostaria inserir o nome do, também, petrosecundense, Vanderlei, 67 178, na roda de amigos conhecido como " crioulo bobo".

Vanderlei frequentou aquele tão falado Colégio na mesma época que eu, embora ele no ano de 1966 tenha cursado o 1º ano do ensino médio, enquanto eu a 4ª série do fundamental. Entretanto, mesmo pertencendo a classes diferentes, como bons suburbanos viajavamos, ida e volta, nos trens da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil. Os trens eram similares àquele que nos transportou (os cariocas) da Central até Barbacena.

Carta vez, tendo terminado nossas aulas no mesmo horário, como de costume, eu o Vanderlei e mais dois colegas, nos reunimos e tomamos o rumo da Central do Brasil, seguindo pela Rua Marechal Floriano. E no caminho, nas proximidades de um cinema (não lembro o nome) e do prédio da Light, um nos nossos colegas, o Gianini ( da minha classe de aula) resolveu mexer com uma vagaba, meretriz, que rodava bolsa naquele local.

As mulheres devassas que vagavam pelas imediações da Central do Brasil, costumavam usar giletes para defesa e ataque aos casuais inimigos. A tal mulher, injuriada, resolveu nos perseguir, mostrando uma gilete em uma das mãos, e aos gritos correu de encontro a nós.

Só sei dizer que corremos, calcanhares batendo no traseiro, passamos em alta velocidade pela frente do antigo Ministério da Guerra. E só paramos de correr na gare da Central do Brasil, quando nos juntamos à multidão que chegava para embarque nos trens, cerca das 18 horas.

O Vanderlei corria e ria ao mesmo tempo. Quem o conheceu de perto, certamente lembra da risada peculiar do

crioulo bobo. Ele quase que cerrava os olhos, arreganhava a boca até quase às orelhas e, ao mesmo tempo que ria, sacudida os ombros em compasso com a risada.

Numa outra ocasião vou falar do Guarda de Trânsito Amaral, figura ímpar que exercia a profissão num sinal, à frente do Colégio.

Do Crioulo Bobo, saudoso Vanderlei, guardo a amizade e respeito por aquele que sempre se revelou ótima pessoa, sempre alegre e feliz.

Até o próximo encontro, Vanderlei.

Grandes e gratas recordações.